

## MANEJO CLÍNICO DE TRAUMA DENTÁRIO EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: RELATO DE CASO

NATHÁLIA MADUREIRA AREJANO<sup>1</sup>; HENRIQUE FREITAS JALIL<sup>2</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>3</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>4</sup>; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathyarejano99@gmail.com](mailto:nathyarejano99@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [henriquejalil@hotmail.com](mailto:henriquejalil@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristinabxavier@gmail.com](mailto:cristinabxavier@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [letipel@hotmail.com](mailto:letipel@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [geaninipena@hotmail.com](mailto:geaninipena@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Deficiência é um conceito amplo acerca de restrições sociais impostas aos indivíduos que possuem alguma variante corporal (SANTOS, 2008). O termo pessoa(s) com deficiência foi aprovado pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, projetado pela Organização das Nações Unidas (ONU), e aprovado no Brasil pela Constituição Federal em 2008. Sendo assim, são consideradas pessoas com deficiência os indivíduos que possuem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que podem ter sua participação e interação plena e efetiva de forma prejudicada na sociedade, em igualdade com as demais pessoas (NEPOMUCENO; DE ASSIS; CARVALHO-FREITAS; 2020). O Brasil possui cerca de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais com deficiência, sendo correspondente a 8,9% dessa população. Ainda, os indicadores evidenciam que esses indivíduos possuem menos acesso à educação, renda e trabalho (IBGE, 2022). Além disso, embora a saúde pública seja um direito do cidadão e dever do Estado, pessoas com deficiência também possuem dificuldade de acesso aos atendimentos dos sistemas públicos (CASTRO et al., 2011). Os profissionais da saúde devem possuir habilidades e competências específicas em relação ao atendimento a pacientes com deficiência, trabalhando de maneira interdisciplinar na promoção e assistência à saúde bucal, de forma contínua e integral em ações preventivas e curativas, considerando a individualização de cada caso (PALMA et al., 2013).

O presente estudo tem como objetivo realizar um relato de caso clínico, descrevendo as intervenções odontológicas empregadas nas consultas e apresentando as técnicas de manejo de comportamento utilizadas em um paciente com deficiência que sofreu múltiplos traumas de origem bucomaxilofacial, atendido em projeto de extensão especializado em trauma da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Os atendimentos odontológicos do paciente em questão foram realizados no projeto de extensão Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT), ligado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. O projeto, que atua desde 2004,

possui ação semanal e abrangência macrorregional, dispondo do propósito de promover, em nível ambulatorial, a assistência a pacientes com traumatismos dentários em dentes permanentes.

Paciente do sexo masculino, 30 anos de idade, melanoderma, com deficiência psíquica e repercussão nas funções motoras, apresentou-se na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas no dia 09 de março de 2023 encaminhado pelo serviço de Pronto Socorro de Pelotas, com história de trauma ocorrido no dia 04 de março de 2023. De maneira prévia ao atendimento, o responsável legal assinou o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o tratamento proposto e o uso das informações do caso para fins didáticos. Posteriormente, na anamnese foi possível compreender a história do traumatismo, causada por atropelamento a pedestre. Além disso, foi relatado que o paciente apresentou cefaléia e náuseas no dia do acidente, não apresentando outros distúrbios sistêmicos. No exame clínico dos tecidos moles foi evidenciado hematoma nos lábios e edema no palato e gengiva inserida, e as demais estruturas não apresentaram alterações. Em relação aos tecidos duros, o paciente apresentou alteração no rebordo alveolar superior na região dos dentes 11, 12, 21 e 22, apresentando os seguintes traumatismos aos tecidos dentários: fratura não complicada da coroa nos elementos 11, 12, 13, 21; fratura complicada da coroa no elemento 22, luxação extrusiva dos elementos 11 e 21.

Na primeira consulta também foi realizado o plano de tratamento do paciente, com as intervenções clínicas necessárias visando a reabilitação, como radiografia periapical dos dentes 11, 12, 13, 21, 21 e 23; radiografia panorâmica; contenção rígida vestibular dos dentes 14 ao 25 durante 45 dias; ajuste incisal; tratamento endodôntico e aplicação de medicação intracanal (pasta de hidróxido de cálcio) 11, 12 e 21; exodontia do fragmento do dente 22; contenção flexível na vestibular posterior aos 45 dias; restauração dos dentes 11, 12 e 21 e colocação de dente de estoque no dente 22, além da reavaliação endodontia a cada 60 dias, para verificação da necessidade de troca de medicação intracanal e análise da possibilidade de alterações de origem endodôntica nos dentes 11, 12 e 21.

Sendo assim, os procedimentos necessários citados anteriormente na composição do plano de tratamento foram realizados em 10 sessões clínicas, entre 09 de março de 2023 e 20 de julho de 2023, e o paciente em questão segue em atendimento para reavaliações periódicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem em pessoas com deficiência exige respeito, paciência, cuidado e, principalmente domínio profissional na área, visando oferecer ao paciente o manejo mais correto e confortável, a fim de evitar insucessos. Há uma grande esquivança entre os cirurgiões-dentistas em realizar atendimentos em pessoas com deficiência, devido, principalmente, a imperícia desses profissionais, pois a inexperiência e a falta de conhecimento dificultam a relação do profissional com o paciente e, conseqüentemente, o manejo dos atendimentos (ANDRADE; ELEUTÉLIO, 2015). Sendo assim, o planejamento das consultas em pacientes com deficiência deve ser único e individualizado, levando em consideração sempre a necessidade e oportunidade do paciente e não a do profissional.

Além disso, outro desafio do atendimento de crianças e pacientes com deficiência intelectual e mental é o controle do comportamento, pois a presença do medo, ansiedade, traumas passados e maturidade, muitas vezes, complica o

atendimento e sucesso do tratamento, logo, o profissional deve lançar mão de técnicas que visam condicionar o comportamento dos pacientes (SILVA; ROCHA, 2021). Com isso, considerando a complexidade das necessidades de intervenção e o impedimento intelectual do paciente, foi necessário a utilização de técnicas de manejo de comportamento, que são comumente utilizadas em Odontopediatria, como distração, diga-mostre-faça, reforço positivo e elogio descritivo. Sendo assim, no decorrer das consultas, o operador e o auxiliar realizaram explicações seguidas de demonstrações dos procedimentos que seriam realizados. Ademais, os equipamentos e instrumentais foram utilizados de forma lúdica para facilitar a compreensão do paciente acerca dos procedimentos executados, com o objetivo de dessensibilizar e familiarizar o paciente em relação ao tratamento. Outras técnicas também foram utilizadas, como elogio descritivo sempre durante e aos finais das consultas, além de reforçadores não sociais, como certificado de coragem. Ainda, a técnica de distração também se demonstrou eficaz em momentos em que havia necessidade de desviar a atenção do paciente frente a um procedimento desagradável, visando diminuir a sensação de desconforto ou evitar comportamentos negativos ou de recusa, como durante a anestesia e exodontia. Também sabe ressaltar que a colaboração e o engajamento de familiares foi fundamental para a adesão do paciente à terapia e o sucesso do tratamento.

#### 4. CONCLUSÕES

O manejo do atendimento odontológico em pessoas com deficiência não exigiu abordagem distinta a convencional, mas sim adaptações e alguns cuidados específicos, como o uso das técnicas de manejo de comportamento, e a importância da participação, envolvimento e comprometimento do responsável legal para o sucesso do tratamento. Ainda, a experiência proporcionada para os alunos que realizaram os atendimentos foi excepcional, devido a oportunidade de desenvolvimento de habilidades e descobrimento de aptidões. Ademais, a realização de atendimentos a pessoas com deficiência além de possibilitar aos profissionais da saúde melhor qualificação técnica, também proporciona o estímulo e o despertar de um atendimento mais humanizado, tornando os profissionais mais sensíveis e empáticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. ; ELEUTÉIO, A. S. L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, [s. l.], v. 72, n. 1/2, p. 66, 2016.

CASTRO, S. S. *et al.* Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 99–105, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. IBGE, 22 de set. 2023. Online. Disponível em [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf).

MARTINS, I. *et al.* **Odontopediatria e a influência dos pais em Sete Lagoas/MG**. 2021. Monografia.Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, [s. l.], 2021.Disponível em:  
<https://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/ace695ea2cfb1223d2504e768a5286c9.pdf>.

NEPOMUCENO, M. F.; ASSIS, R. M. ; CARVALHO-FREITAS, M. N. Appropriation of the term “ Disabled People. **Revista Educação Especial**, [s. l.], v. 33, p. 1-27, 2020.

PALMA, *et al.* Necessidades Odontológicas, Fonoaudiólogas e Fisioterápicas: Atenção integral a pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 37, p. 8–16, 2013.

SANTOS, W. R. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 501–519, 2008.